

TORNANDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA UMA REALIDADE: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE MÃES ASSOCIADAS À FAZ EM FORTALEZA

Ana Cláudia Gomes Bessa dos Santos¹
Eloísa Rodrigues Pássaro²
Andreia Vieira de Mendonça³

RESUMO

A presente pesquisa refere-se a uma análise qualitativa dos dados coletados por via de questionário aplicado às famílias afiliadas a Associação Fortaleza Azul (FAZ) que é organização social sem fins lucrativos, formada por autistas e seus familiares. A FAZ tem como objetivos: oportunizar aos autistas espaços de convivência por meio de atividades educacionais, recreativas, culturais, esportivas e de lazer e promover defesa judicial/extrajudicial dos direitos dos associados. A pesquisa foi realizada como parte do projeto de extensão curricularizada, relativo aos estudos de Educação Inclusiva, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Christus. Esse projeto atende a Resolução n.º 7, de 18/12/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que orienta que os cursos de nível superior, devem incluir em seus currículos, atividades de experimentação que transcendam os muros da instituição, visando ampliar a formação profissional mais comprometida com a realidade social em que atuam. Durante a pesquisa, vinte e seis famílias de crianças autistas colaboraram. Possibilitando traçar, por amostragem, o perfil dos autistas (de 04 a 11 anos) atendidos pela FAZ em aspectos gerais, comportamentos, rotina de terapias e o contexto doméstico/escolar; o perfil das famílias atendidas e como elas participam do acompanhamento escolar e do desenvolvimento dessas crianças; o perfil das escolas que atendem esses autistas; a investigação buscou ainda entender o quanto as famílias conhecem os direitos dos seus filhos como pessoas com deficiência (PCD). Como resultado, observam-se muitas particularidades e diversidades no que tange aos comportamentos, rotina de terapias e o contexto escolar das crianças pesquisadas, percebe-se que metade das famílias declara-se ativas na rotina escolar, além disso, observa-se que algumas famílias demonstraram conhecer todas as garantias legais que seus filhos PCD tem, contudo, há ainda famílias que mostram compreender apenas parcialmente sobre os direitos dos filhos.

Palavras-chave: Autismo, Educação Inclusiva, Família, Direitos.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da UNICHRISTUS - CE, claudyabessa@gmail.com

² Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará, elo.profa@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará, andreiavieiramendonca@gmail.com